

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: 187

Data: 7.10.87

Pg.:

Chuva está ameaçando colheita de indígenas

Dentro do panorama nacional, onde o Brasil caminha para a auto-suficiência na produção de trigo, com estimativas de colheita este ano na ordem de 5,3 milhões de toneladas, a reserva indígena de Rio das Cobras, no Sudoeste do Paraná, soma-se aos produtores tríficos pretendendo adicionar pela primeira vez alguns milhares de grãos de cereal ao total do país.

O Paraná destacou-se obtendo o recorde nacional de produção de trigo no ano passado e deve repetir o primeiro lugar este ano. A média paranaense alcançou 1.500 quilos por hectare. Entretanto, em 50 hectares de trigo cultivado pelos índios de Rio das Cobras, estima-se produção de 30 sacos por hectare, ou seja, produtividade média de 1.800 quilos, superando a média regional.

É a primeira vez que os índios de Rio das Cobras plantam trigo e o acompanhamento técnico é prestado através de agrônomos da Fundação Nacional do Índio.

Diferentemente de culturas tradicionais como plantações de milho (745 hectares), feijão (72) e arroz (33), cujos recursos provêm da Funai, de programas do governo estadual, e de fundos da própria comunidade, a lavoura de trigo de Rio das Cobras tornou-se realidade por meio de financiamentos do Banco do Brasil a algumas famílias indígenas, embora, por decisão de lideranças, a renda deva ser aplicada na aquisição de bens que atinja toda comunidade.

A primeira colheita de trigo em Rio das Cobras, no entanto, vê-se ameaçada por fortes chuvas que caem sobre a região desde segunda-feira passada, bem como por ventos que podem provocar o acamamento do trigo ocasionando graves perdas.

A colheita deveria ocorrer nesta última terça-feira, pois o trigo já apresentava suficiente ponto de maturação.

O singular na lavoura indígena é que de acordo a padrões culturais, coexistem tanto formas artesanais e coletivas de trabalho quanto emprego racional de técnicas mecanizadas. Há duas formas de lavoura: a coletiva e a individual.

A coletiva é aquela cuja renda propicia a aquisição de bens comunitários, a lavoura individual é opção de famílias para culturas específicas.

A RESERVA DE RIO DAS COBRAS

A reserva indígena de Rio das Cobras ocupa 18.686 hectares e é habitada por 1560 índios caingangue e guarani. Situada no município de Laranjeiras do Sul, sudoeste do Paraná, foi demarcada em 1985. A maior parte da área esteve ocupada por brancos por longo tempo, que inclusive utilizavam os indígenas como bóia-fria. A retirada de cerca de 3.000 brancos foi concluída em 1978 através de funcionários da Funai e Polícia Federal. A época do desentrusamento, a comunidade apresentava alto índice de mortalidade e baixo de natalidade. Hoje, perto de 600 habitantes da reserva são menores de 9 anos.

Além de projetos de piscicultura, em conjunto com a Surehna, e de reflorestamento, em cooperação com o ITCF, os índios mantêm suas respectivas línguas maternas e impulsionam empreendimentos agrícolas ao lado do tradicional artesanato vendido à margem de rodovias que cortam a área.